

FREIRE, Isa Maria. Reflexões sobre uma ética da informação na sociedade em rede. Ponto de Acesso, v.4, n.3,p.113-133, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4518/3567>

Inicialmente a autora nos conduz à reflexão acerca da internet e sua importante influência atual na sociedade, seu peso determinante nas relações e meios em que vivemos sejam eles ambientes educacionais ou não. Propõe, assim, que consideremos esta oferta veloz da formação por meio da rede de certa maneira um divisor social e comunicacional entre aqueles que possuem o acesso a esta ferramenta informacional e dominam seu contexto e aqueles excluídos deste meio, ou seja que não possuem o acesso à internet nem o letramento digital.

Esta nova forma de exclusão, por vezes velada, é real, considerando que costumamos ouvir que a rede é de todos e para todos; de fato, isso não acontece. Pois não poderá aproveitar os benefícios da internet quem, social e economicamente, não pode assumir seu lugar na sociedade da informação, fundamentada a partir desses ambientes virtuais. Garantindo seu acesso diante de despesas e necessidades oriundas desse processo.

Evidentemente o indivíduo informacionalmente incluído possuirá uma visão alargada do mundo e de si próprio e da sociedade da qual faz parte; desta formar, poderá se tornar não somente um consumidor passivo da informação, mas, também, um agente de mudança ativo, participativo, e produtor de conteúdo informacional.

Com vistas a reduzir o distanciamento entre indivíduos e meios digitais, verdadeiramente faz-se necessária a criação de políticas de inclusão que favoreçam o acesso e o letramento digital a essas pessoas. Políticas públicas que possibilitem não somente estabelecer um desenvolvimento no campo dos sentidos, ou entretenimento, mas que impulsionem a fruição cultural e o desenvolvimento cognitivo. Pois o maior bem que as tecnologias digitais da informação podem trazer às pessoas, é propiciar, às suas próprias mãos, a condição de modelar um novo futuro, pautado na educação, no conhecimento e no desenvolvimento intelectual; esta

¹ Resenha elaborada a partir de comentário sobre o texto, matéria de prova na disciplina Ética da informação, ministrada pela Profa. Dra. Isa Maria Freire, no semestre 2018.1.

capacidade, se cada vez mais aguçada, pode levar à reflexão sobre os caminhos para vencer desigualdades e diferenças sociais.

Democraticamente, as tecnologias que podem instituir esta igualdade de possibilidades e diminuição da exclusão digital são as políticas públicas; pois elas são capazes de assegurar, não somente de forma pessoal, mas, acima de tudo, coletivamente, uma real sociedade da informação, sem excluídos seja de que maneira for.

A autora também nos convida à reflexão sobre nosso papel e nossa responsabilidade social, partindo da conscientização dessas problemáticas e da certeza adquirida do poder revolucionário e transformador da informação.

Sabendo que este processo transformador passa, essencialmente, pelo profissional da informação, qual mediador consciente da potência transformadora da informação, será necessário nos adequarmos às novas formas e meios digitais de comunicação, para que, assim, possamos auxiliar o usuário a adquirir, compreender e usar a informação disponível na rede.